



Plano de Intervenção Social

- Núcleo de Aveiro -

2021

Índice

Apresentação da Instituição.....	3
Caraterização socioprofissional do público-alvo.....	4
Plano de Intervenção Social do Núcleo de Aveiro.....	6
1 - Plano de Intervenção Social – Diagnóstico.....	6
2 - Plano de Intervenção Social – Intervenção com os jovens.....	9
3-Plano de Intervenção Social – Inserção na comunidade e/ou atividade profissional.	10
Objetivos gerais e específicos.....	12
Estratégias para a concretização dos objetivos.....	13

Apresentação da Instituição

O Núcleo de Aveiro da Associação Pais em Rede é constituído por jovens adultos com deficiência e incapacidade cognitiva de leve a moderada, em idade pós-escolar, pais, sócios, amigos, voluntários, equipa de coordenação e equipa técnica (Psicóloga, Assistente Social, Educadora Social, Técnica de Educação Especial) que planeia e orienta as atividades diárias do Núcleo.

A nossa missão prende-se com a inclusão dos jovens adultos através da disponibilização de respostas sociais alternativas àquelas que existem no concelho. Ambicionamos a inclusão socioprofissional no mercado laboral destes jovens em situação de desocupação, de forma que adquiram competências pessoais e sociais de acordo com os seus gostos, expectativas e capacidades e assim, possam ter uma vida com o máximo de independência e possível. Mediante a celebração de protocolos com diversas entidades da comunidade e com o Instituto Nacional de Reabilitação (INR), criamos respostas no sentido da promoção da autonomia, realização pessoal, autodeterminação e integração socioprofissional dos nossos beneficiários e que promovam a responsabilidade da própria comunidade no processo de inclusão das pessoas com DID (dificuldades intelectuais e de desenvolvimento). Procuramos responder às necessidades das suas famílias, apoiando-as e capacitando-as. Promovemos atividades lúdicas, culturais, desportivas e de desenvolvimento pessoal e social, fomentando a autoestima, o bem-estar, assim como as aptidões e motivações dos nossos jovens.

O Núcleo de Aveiro tem ainda como propósito no decorrer da sua missão, a concretização dos sonhos dos nossos jovens e a criação de oportunidades para usufruírem de experiências únicas e de momentos inesquecíveis nas suas vidas. Dinamizamos eventos solidários e participamos em eventos comunitários para divulgar a nossa associação e o trabalho que desenvolvemos, a fim de podermos servir mais famílias que carecem do nosso apoio. Promovemos ações de sensibilização para os jovens, famílias e comunidade com o propósito de capacitar e desmistificar a deficiência. Procuramos fomentar o espírito de voluntariado, integrando voluntários para um intercâmbio de experiências e entreajuda. Recebemos estagiários de vários estabelecimentos de ensino. Pretendemos que os nossos jovens estejam envolvidos na comunidade ao máximo, criando verdadeiros caminhos para a inclusão social.

Partindo do Plano de Atividades formulado para o ano de 2021, reportamos neste Plano de Intervenção Social o trabalho já iniciado e as ações que pretendemos implementar no âmbito da inserção socioprofissional e no mercado de trabalho dos jovens com DID do concelho em idade pós-escolar.

Durante o ano 2020 e 2021, o núcleo apoiou/apoia 25 jovens com Perturbações do neuro-desenvolvimento cujas idades estão compreendidas entre os 18 e os 40 anos, 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Em termos de integração em atividades socioprofissionais, 10 jovens estão integrados em entidades inclusivas a desenvolver experiências socioprofissionais não remuneradas, 2 jovens têm uma atividade profissional com contrato de trabalho remunerado e 8 jovens encontram-se sem ocupação socioprofissional.

Caraterização socioprofissional do público-alvo

Jovem	Formação curricular e profissional	Entidade inclusiva	Início	Funções que desempenha
AFA	Curso técnico Auxiliar de Saúde	Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE, Aveiro (CHBV)	Jan. 2019	Receção das requisições de material enviadas pelos vários serviços do hospital. Preparação das encomendas para serem enviadas aos serviços. Entrega de materiais nos serviços.
AM	9º ano (currículo adaptado) Curso Noções básicas de informática (EPA) e Curso de Aprendizagem Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (APPACDM Aveiro)	Sociedade de Pescas Miradouro SA, Gafanha da Nazaré	Fev. 2019	Auxiliar o pessoal administrativo. Tirar fotocópias. Ajudar no transporte e entrega de encomendas aos clientes da empresa.
BR	12º ano (currículo adaptado) – Escola Jaime Magalhães Lima; PIT – restaurante Moreto (3 anos) Experiência socioprofissional: Junta Freguesia de Esgueira	Pastelaria Algodão Doce	Nov. 2018	Auxiliar o padeiro/pasteleiro na confeção de pão, doçaria e pizzas.
BS	12º ano (currículo adaptado); Escola José Estêvão; Experiência sócio -profissional em loja de roupa de criança, jardim de infância, lar de idosos e em empresa de automação industrial como ajudante de secretaria	Junta de Freguesia de São Bernardo	Jan. 2021	Apoio à secretaria e aos projetos de apoio à comunidade
CM	12º ano (currículo adaptado); Curso de Aprendizagem Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (APPACDM Aveiro)	Hotel Imperial, Aveiro	Mar. 2019	Apoiar na realização de todas as tarefas do serviço de lavandaria.
CR	9º ano (currículo adaptado). Curso profissional por equivalência ao 12º ano (incompleto); Curso de Aprendizagem Assistente familiar e Apoio à Comunidade (APPACDM Aveiro)	Patronato Nossa Sra. de Fátima, Vilar	Jan. 2019	Auxilia nas atividades da Educadora na Sala dos 4 anos. Apoia no refeitório (colocar as mesas). Apoia na cozinha com a organização e limpeza de talheres e loiça.
DB	12º ano (currículo adaptado) Curso de Assistente familiar e apoio à comunidade e Curso Auxiliar de Saúde – EPA	Gosta de tudo o que esteja relacionado com saúde, idosos, animais. Já trabalhou como massagista e manicure em gabinete próprio. Já teve experiência de cerca de um mês em Clínica veterinária. Já teve experiência de curta duração na prestação de cuidados a idosos.		
DG	12º ano (currículo adaptado) Experiência sócio - profissional: restaurante “Rebaldaria”, Pingo doce, café “Charles”, drogaria e pastelaria	Pastelaria Beira Ria Doce	Jan. 2019	Servir às mesas. Tirar cafés. Preparar sumos naturais.
DR	12º ano – Curso de Animação Sócio cultural (EPA)	Centro Social e Paroquial de São Pedro da Palhaça	Nov. 2018	Apoio na cozinha: lavar e preparar alimentos.
DSI	12º ano (currículo adaptado) Cursos de Doçaria (CASCI); Experiências socioprofissionais: Centro de Babysitting Maternura, Café “Mulata”, Conservatório de Música de Aveiro, Lar de idosos de Cernache	Curso de Aprendizagem Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (a frequentar)	Out. 2020	Aprendizagem que lhe confere capacidade para atuar com diversos públicos-alvo e em vários locais de trabalho: jardim de infância, empresas, hotel, lares de idosos, entre outros.
DS	12º ano (currículo adaptado) – Escola Jaime Magalhães Lima - Curso de costura, Curso de Serviço de Andares (incompleto). Curso de Aprendizagem Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (APPACDM Aveiro) Experiência socioprofissional: “Koralis”	Gostava de trabalhar em loja de roupa ou bijuteria, gosta de crianças e idosos. Apresenta elevadas capacidades para tarefas domésticas e de limpeza.		
DG	12º ano (currículo adaptado)	Agrupamento de Escolas da Arrifana	Julho 2018	Apoio na cozinha: preparação dos alimentos. Apoio no refeitório: colocar as mesas.
FR	12º ano (currículo adaptado)	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz	Set. 2018	Auxilia a Educadora na Sala dos 4 anos. Auxilia na preparação do lanche da manhã. Apoio no refeitório: colocar mesas e distribuição de refeições às crianças.
FS	12º ano do curso profissional de fotografia com Programa Educativo Individual atribuído desde os 8 anos.	Sem ocupação socioprofissional. Gosta de teatro, fotografia, crianças, animais.		
FS	6º ano (currículo adaptado). Frequentou curso na ACAPO mas não concluiu. Integrou projeto-piloto na UA com parceria com PeR, mas desistiu.	Sem ocupação socioprofissional. Gosta da área da Psicologia.		

Plano de Intervenção Social – Núcleo de Aveiro Pais em Rede

GL	12º ano (currículo adaptado) Curso profissional de Animação sociocultural (EPA) PIT – Clínica Veterinária	Sem ocupação socioprofissional. Gosta de animais.		
JD	12º ano (currículo adaptado) – Cursos Técnico de Apoio à Infância (EPA), Curso de Saúde Infantil (IEFP), Curso de Comunicação Assertiva e Atendimento em Inglês (IEFP)	Junta de Freguesia da Glória e Vera Cruz	Out. 2019	Tarefas relacionadas com o apoio à secretaria; organização de dossiers e documentação. Contrato Emprego-inserção através do IEFP.
JG	12º ano (currículo adaptado) na Escola Secundária da Gafanha da Nazaré. Fez PIT no CASCI.	Sem ocupação socioprofissional.		
LO	12º ano (currículo adaptado) – EPA – Curso profissional de Animação sociocultural Desenvolveu experiência socioprofissional no Centro Comunitário da Vera Cruz.	Sem ocupação socioprofissional. Gostaria de trabalhar com cavalos ou idosos.		
MC	12º ano (currículo adaptado) Voluntariado na Escola Básica de Eixo, Experiência socioprofissional no Centro Social de Mataduchos, Curso de Aprendizagem Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (APPACDM Aveiro)	Sem ocupação socioprofissional. Gostaria de trabalhar com crianças ou na restauração.		
PO	12º ano (currículo adaptado) – Escola Secundária Albergaria-a-Velha. Estágio no Centro Escolar de Angeja. Experiência profissional: Centro escolar de Alquerubim - 1 ano (Medida IEFP)	Sem ocupação socioprofissional. Gostaria de trabalhar com crianças.		
PS	12º ano	Sem ocupação socioprofissional.		
TR	8º ano (currículo adaptado) Formação na CERCI e CASCI	Estufa Plantaveiro	2006	Executa a plantação de alimentos e plantas, apoio nas entregas das encomendas a clientes.

Plano de Intervenção Social do Núcleo de Aveiro

O Plano de intervenção social do Núcleo de Aveiro procura traduzir a prática interventiva que temos vindo a desenvolver ao longo destes anos de existência em prol da inserção dos jovens com deficiência na sociedade e no mercado de trabalho, assim como os objetivos que procuramos ainda concretizar, num futuro próximo, neste âmbito.

Este plano é uma alternativa relevante para a resolução de um problema social que existe na nossa comunidade e para o qual o Núcleo de Aveiro trabalha no sentido de o minimizar, com o olhar posto num futuro que procura melhorar no campo da inserção socioprofissional.

Os objetivos da nossa ação serão traçados de forma clara e objetiva para que as expectativas dos jovens, famílias e do próprio Núcleo não sejam defraudadas. Assim, terá de haver uma estreita ligação entre o Núcleo, jovem, família, escola e empresas/organizações locais de forma que, em articulação, se possa traçar um plano de futuro para cada jovem que vá ao encontro das suas expectativas e que seja exequível na prática mediante os recursos disponíveis. Para tal, terá de haver um compromisso e sentido de responsabilidade de todas as partes envolvidas em que cada um tem o seu papel bem definido, tendo sempre presente a máxima de que a participação do jovem na definição do seu próprio percurso, do seu plano de futuro, é imprescindível.

Este plano atua na área da prevenção e no combate à exclusão social de jovens com DID e na promoção da participação e emancipação social dos jovens com DID do concelho de Aveiro, nas suas diferentes dimensões, ou seja, contribui para a sua integração socioprofissional, procura proporcionar-lhes o contacto com experiências pessoais, sociais e culturalmente estruturantes e minimizar as desvantagens em termos sociais causadas pela sua deficiência/incapacidade. Para tal, estruturámos este plano em três ações fundamentais: Diagnóstico, Intervenção com os jovens e Inserção na comunidade e/ou atividade socioprofissional.

1 - Plano de Intervenção Social – Diagnóstico

1) Identificação de famílias de jovens deficientes através do contacto com a escola

Pretende-se efetuar, junto dos agrupamentos de escolas da região de Aveiro (A. E. de Aveiro, A. E. Mário Sacramento, A.E. José Estêvão, A. E. Esgueira, A. E. Gafanha da Nazaré e Escola Profissional de Aveiro), um diagnóstico/levantamento dos jovens a terminar a escolaridade obrigatória ou que já terminaram. Serão efetuados contactos com os representantes dos agrupamentos de escolas de forma a chegar à coordenação da área

de Educação Especial, mais especificamente às EMAI (Equipas multidisciplinares de apoio à Educação Inclusiva), no sentido de perceber quais os desígnios que a escola tem para a continuidade do percurso de vida/profissional dos seus jovens com DID após a escolaridade obrigatória e, na sua ausência, dar a conhecer a resposta social alternativa do Núcleo de Aveiro, o trabalho desenvolvido em prol dos seus jovens, nomeadamente, a vertente de inserção socioprofissional de jovens com DID ao abrigo do INR e, em particular, o Plano de intervenção elaborado pelo núcleo no âmbito da inserção destes jovens na comunidade e no mercado de trabalho.

É extremamente importante a sensibilização das escolas para a necessidade de acompanhar cada jovem que termina a escolaridade obrigatória e que tem à sua espera uma sociedade ainda aquém de estar preparada para integrar plenamente um jovem com deficiência e conseguir dar uma resposta adequada e ajustada em termos laborais e/ou de ocupação sócio-profissional. Neste sentido, é fundamental divulgar a alternativa de resposta social do núcleo de Aveiro junto das escolas, das suas direções, da área da Educação Especial ou das Associações de Pais para que se comece, desde cedo, um trabalho prévio conjunto de planeamento do futuro de cada jovem, mais acompanhado e com a convicção de que quando terminar o percurso escolar terá outras oportunidades de ocupação socioprofissional e inserção no mercado de trabalho.

É importante também chegar às famílias destes jovens, mostrar a existência de uma resposta alternativa no futuro, daí a importância da visibilidade do trabalho do núcleo de Aveiro junto das escolas. Esta divulgação do Núcleo pode ser efetuada através de iniciativas de sensibilização dirigidas às turmas, com temáticas sobre deficiência, inclusão, diferença, mas também através da participação do Núcleo de Aveiro em eventos promovidos e organizados pela escola, com panfletos, apresentações em seminários ou conferências, entre outros, de forma a concretizar um trabalho eficiente de divulgação e chegar ao público-alvo pretendido: jovens com DID e suas famílias.

Nesta fase é elaborado um diagnóstico da situação social, escolar e profissional do jovem de forma a detetar possíveis problemáticas, necessidades, avaliar as suas capacidades e limitações, conhecimentos e experiências socioprofissionais anteriores (estágios curriculares, Planos Individuais de Transição, part-times, experiências laborais pontuais ou outros). É necessário implicar o jovem neste processo de construção do seu caminho, auscultar as suas expectativas, gostos, interesses, desejos e objetivos delineados para o seu futuro.

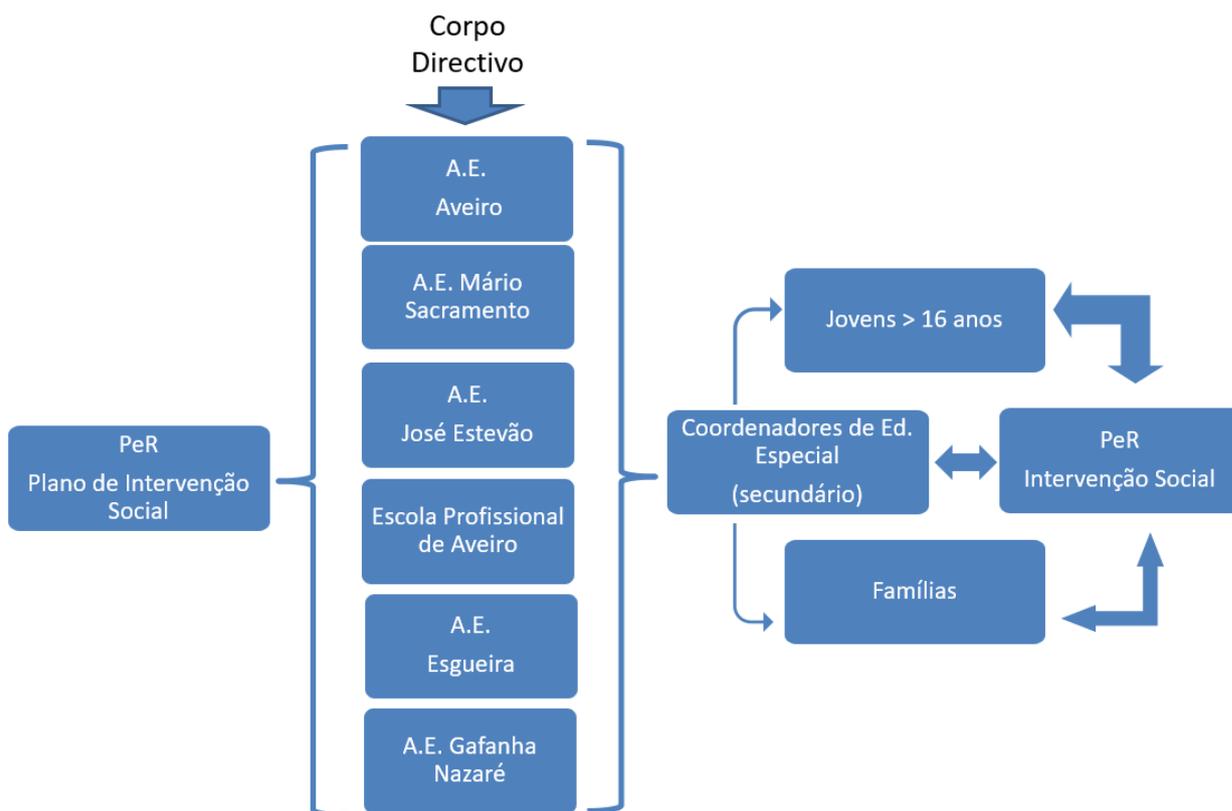


Figura 1 – Agrupamentos de escolas a contactar

2) Avaliar e identificar o nível e os mecanismos de apoio a prestar à família/jovem

Nesta fase serão identificados os mecanismos de apoio que poderão auxiliar o jovem e sua família a traçar um percurso socioprofissional com sucesso, analisados os recursos disponíveis e estabelecidas prioridades na elaboração do plano individualizado de intervenção de cada jovem. Salienta-se a necessidade de continuar a dar um papel ativo ao jovem na construção do seu percurso de vida, nomeadamente profissional de forma que todo o esforço empregado no traçar do seu caminho culmine num caso de sucesso.

É importante, desde logo, perceber se o jovem tem um currículo escolar e profissional elaborado e que possa servir de passaporte para a comunicação com as entidades laborais. Na sua ausência ou na necessidade de reformulação, a atuação do núcleo passa também por ajudar na construção e/ou melhoramento dos currículos dos jovens que lhes permitam uma busca ativa de emprego.

O Núcleo de Aveiro é entidade promotora da formação “Mais competências” dirigida aos seus jovens e cuja utilidade incide na sua capacitação/qualificação com ferramentas teóricas que lhe permitam alargar os seus horizontes, enriquecer o seu currículo e, conseqüentemente, conseguir com menos dificuldade uma integração laboral. Esta formação é um dos mecanismos de apoio importantes que o Núcleo pode, desde logo, pôr em prática com o jovem admitido.

3) Estabelecimento de uma relação Pais em Rede – Jovem/família

Na fase inicial de integração na instituição, em que são estabelecidos os primeiros contactos entre jovem e núcleo, é importante o acompanhamento permanente e o feedback diário entre o Núcleo, o jovem e a família, de forma a perceber os pontos positivos e negativos desta fase de integração com vista ao estabelecimento de uma relação de sucesso entre a instituição e o jovem/família.

2 - Plano de Intervenção Social – Intervenção com os jovens

1) Integração do Jovem/família na Pais em Rede

Pretende-se que o jovem seja integrado na dinâmica diária do Núcleo. Serão dinamizadas/desenvolvidas diversas atividades ocupacionais e sociopedagógicas de carácter lúdico, sociocultural, formativo e informativo, dirigidas especialmente à população jovem com DID em situação de desocupação, que promovam o desenvolvimento pessoal e social, incentivem a socialização e a proximidade entre todos os beneficiários, ao mesmo tempo que informam e capacitam para a integração social e para a empregabilidade.

É importante implicar a família no processo de integração do jovem, pois também ela precisa de ser integrada. O Núcleo de Aveiro procura, na sua intervenção, promover atividades que carecem da colaboração da família com o objetivo também de a chamar até nós a participar da dinâmica dos Pais em Rede. A dinamização de encontros entre pais, sejam eles sessões informativas/formativas sobre legislação na deficiência, temas, problemáticas ou dúvidas que preocupam os pais ou oficinas de pais têm também o objetivo último de colocar famílias em contacto, partilhar experiências, esclarecer e ajudar na integração de todos, como família Pais em Rede que somos.

2) Plano de Autonomização do Jovem

Seguindo a metodologia de Planeamento Centrado na Pessoa, que permite identificar os sonhos, desejos e motivações dos participantes, a equipa técnica elabora um plano de vida individual de médio e/ou longo prazo de acordo com as necessidades, interesses e decisões individuais e familiares. Pretende-se que os jovens com deficiência tenham poder de escolha e um papel ativo em tudo o que lhes diz respeito, incluindo o grau de participação e interação na comunidade. De acordo com o seu perfil, cada jovem terá o apoio dos técnicos e outros elementos da comunidade para a realização dos seus desejos e projetos de vida, com vista à sua plena inclusão na comunidade, fomentando o seu sentimento de pertença.

A definição do Plano individual de cada jovem procura fornecer uma linha condutora da intervenção a efetuar com o jovem, tanto no campo individual, do desenvolvimento das suas capacidades e conhecimento das suas habilidades, como no campo social e

profissional, conhecer as redes de ligação ao jovem, as parcerias já estabelecidas anteriormente, os contactos mantidos, entre outros dados relevantes. Procura-se prestar apoio na definição e no desenvolvimento de itinerários individualizados de inserção dos jovens em situação de exclusão social e/ou desocupação, tendo como principal objetivo a construção e o desenvolvimento dos seus percursos de inserção profissional e a efetiva integração no mercado laboral.

Prevê-se a orientação, formação e inserção profissional dos jovens com DID mediante uma abordagem individualizada e um acompanhamento sistemático pelos técnicos dos Pais em Rede, para além do desenvolvimento de sessões de informação e workshops que permitam dotar os jovens de ferramentas facilitadoras da sua integração no mercado de trabalho.

3 - Plano de Intervenção Social – Inserção na comunidade e/ou atividade profissional

1) Inserção na sociedade e/ou em atividades profissionais

A promoção, pelo Núcleo de Aveiro, do envolvimento da comunidade em todo o processo de inclusão do jovem, seja numa ocupação de lazer, cultural, de autonomia, seja em contexto laboral é uma premissa inerente.

Nesta fase, o Núcleo de Aveiro pretende promover uma aproximação às organizações empresariais locais, parceiras e outras, através de contactos telefónicos, emails, reuniões presenciais ou online e visitas que visem sensibilizar o tecido empresarial no sentido de os chamar à realidade para o reconhecimento das capacidades da pessoa com deficiência, para os benefícios da adoção de medidas de Responsabilidade Social e empregabilidade de jovens com deficiência nas suas organizações e ainda elucidar sobre o cumprimento da legislação em vigor - Lei nº4/2019, de 10 de Janeiro - que obriga à contratação de pessoas com deficiência pelas médias e grandes empresas até início de 2023 e 2024, respetivamente.

Pretendemos incentivar as empresas à realização de pequenas sessões de informação/formação dirigidas aos colaboradores com o objetivo de sensibilizar para a integração harmoniosa da pessoa com deficiência na entidade, prestando-lhe o apoio necessário à realização das suas tarefas.

É ainda pretensão do Núcleo sensibilizar para o "rótulo" de entidades inclusivas, sejam as empresas, sejam as escolas que venham a trabalhar com o Núcleo de Aveiro. Ao aderirem ao nosso plano de intervenção, terão a merecida divulgação sobre o trabalho de inclusão desenvolvido, o que lhes confere maior visibilidade na comunidade. Além disso, ficam habilitados a candidatar-se à Marca "Entidade Empregadora Inclusiva", promovida pelo IEFP, cujo objetivo é distinguir as entidades que dão oportunidades de emprego a jovens com deficiência¹.

¹ 11 entidades a concurso no ano 2021.

O acompanhamento do jovem na empresa é algo que será efetuado com periodicidade regular, desde o primeiro dia da sua admissão e durante todo o período de colocação. Visitas regulares e contactos frequentes entre responsável da entidade e equipa técnica dos Pais em Rede serão cruciais fornecendo esta última, estratégias para a melhor integração do jovem e para o desenvolvimento das tarefas que lhe são propostas. Estes contactos servirão também para averiguar necessidades e colmatar dificuldades que qualquer uma das partes possa apresentar durante o período de colocação.

As realizações individuais e o trabalho desenvolvido pelos jovens integrados nas entidades, e pelo Núcleo no seu acompanhamento e intervenção, é algo que passará a ser visível na comunidade como forma de sensibilização de outras organizações.

Fases da intervenção – 2021/2022

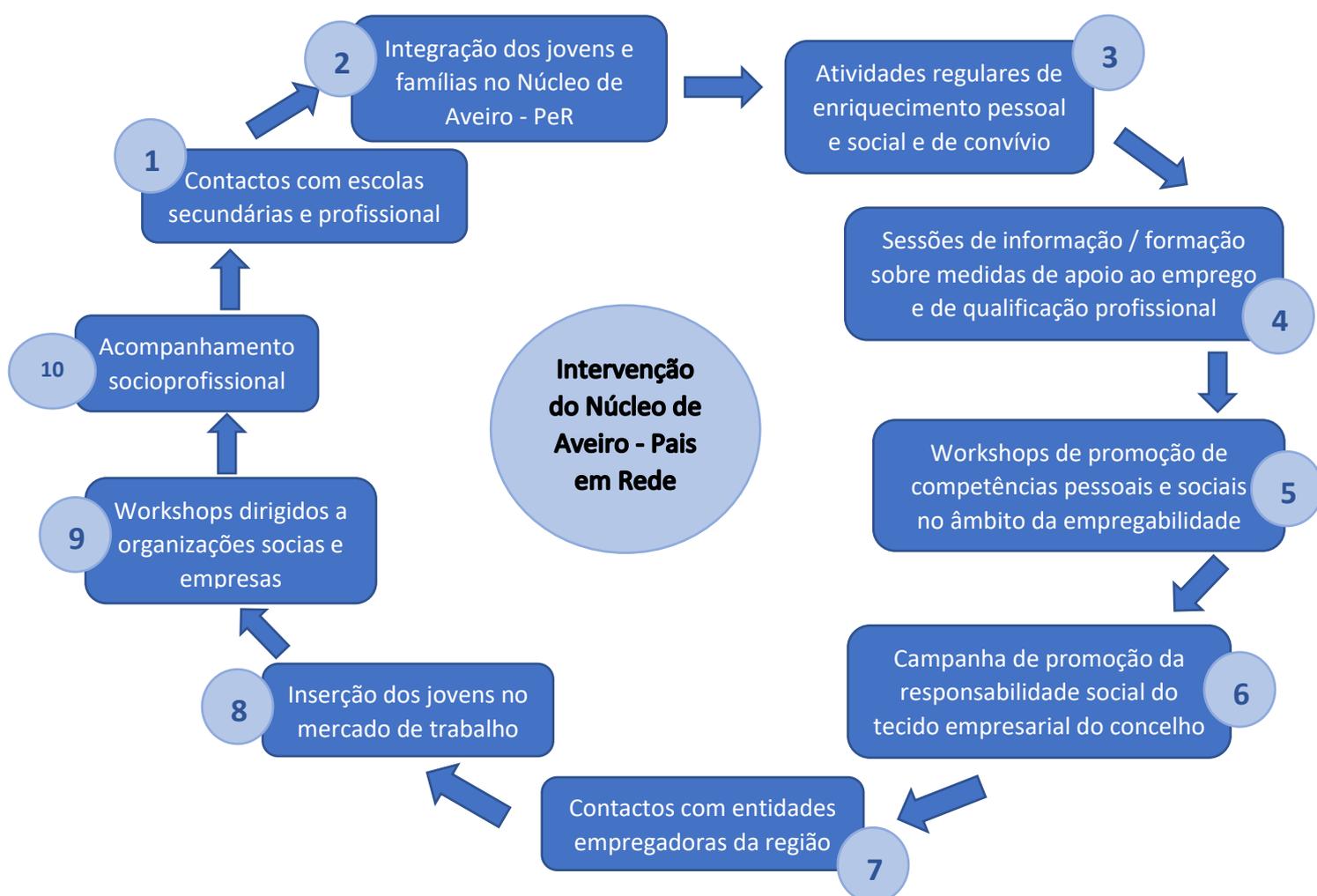


Figura 2 – Fases da intervenção dos Pais em Rede para a inserção socioprofissional.

Objetivos gerais e específicos

Na sequência das problemáticas apresentadas, o desenvolvimento deste plano de intervenção terá por base um conjunto de objetivos gerais e específicos que orientarão o desenho da intervenção que nos propomos concretizar.

Objetivos gerais

- Dar a conhecer a atuação/resposta alternativa do núcleo à comunidade escolar e às famílias de jovens com DID;
- Prestar apoio a jovens-adultos com DID em situação de desocupação na definição e desenvolvimento de itinerários individualizados de inserção, quer através da qualificação e da promoção de competências pessoais e sociais que favoreçam a sua progressiva autonomização, quer através da inserção na comunidade e no mercado de trabalho;
- Desenvolver atividades ocupacionais, dirigidas aos jovens com deficiência em situação de desocupação, que promovam a interação social e enriquecimento pessoal e que previnam/evitem situações de isolamento;
- Criar mecanismos de proximidade com as empresas, organizações empresariais e Instituições sociais locais, fomentando uma cultura de responsabilidade social organizacional, de modo a promover a sustentabilidade da intervenção que nos propomos realizar.

Objetivos específicos

- No decorrer do ano 2021, 90% dos jovens sinalizados que terminam o seu percurso escolar e suas famílias foram contactados para uma possível integração nos Pais em Rede e respetivo acompanhamento social;
- Até julho de 2021, 50% das escolas secundárias e profissional (Direção, Coordenação da Educação Especial, EMAI) foram contactadas e reuniram com a instituição;
- No decorrer do ano de 2021, são envolvidos 90% dos jovens em situação de desocupação em atividades regulares de enriquecimento pessoal e social e de convívio;
- Até dezembro de 2021, 60% dos jovens dos Pais em Rede integram e concluem a formação “Mais competências”, orientada pela equipa técnica do Núcleo de Aveiro;
- Até dezembro de 2021, são realizados 2 Workshops de promoção de competências pessoais e sociais no âmbito da empregabilidade;
- Até dezembro de 2021, são desenvolvidas 2 sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego e de qualificação profissional;

- No decorrer do ano de 2021, 60% dos jovens com deficiência em situação de desocupação são integrados em ações de formação;
- Até dezembro de 2021, é lançada pelo núcleo uma campanha de promoção da responsabilidade social do tecido empresarial do concelho;
- No decorrer do ano de 2021, são realizados 2 Workshops dirigidos a organizações sociais e empresas;
- Até dezembro de 2022, 60% dos jovens com deficiência em situação de desocupação são inseridos no mercado de trabalho.

Estratégias para concretização dos objetivos propostos

O presente plano orientar-se-á, na prática, pelas seguintes estratégias que conduzirão à concretização dos objetivos propostos:

1. Proximidade às escolas, com contactos regulares com a área da educação especial, deslocação dos técnicos às escolas e/ou reuniões online de forma a facilitar o levantamento dos jovens a terminar a escolaridade obrigatória e perceber qual o caminho traçado ou a traçar;
2. Contactos iniciais frequentes com as famílias dos jovens de forma a conhecer a situação pessoal, familiar, socioprofissional, mostrar disponibilidade para o acompanhamento do seu filho e para a sua integração nos Pais em Rede de forma a poder iniciar um caminho de inclusão social;
3. A participação ativa dos jovens no trabalho que se pretende levar a cabo. Pretende-se envolver os jovens no percurso de vida e profissional a traçar e coresponsabilizá-los na definição e resolução dos seus próprios problemas, tanto do ponto de vista interno como externo.
4. Contactos e estabelecimento de parcerias com entidades do sector público e privado e de diferentes domínios da intervenção social, chamá-las a participar de uma forma ativa no desenvolvimento de um trabalho de inserção/inclusão, de modo a criar uma base de apoio comum às respostas necessárias.
5. Elucidar as empresas sobre a legislação inerente à contratação de pessoas com deficiência (Lei nº 4/2019 de 10 de Janeiro²) e sensibilizá-las para o retorno quer financeiro, quer social da adoção de uma política de responsabilidade social;
6. Potenciar as relações entre sector empresarial e o da Economia Social, permitindo a criação de projetos comuns que visem a construção de oportunidades e de respostas às necessidades sociais;
7. Acompanhamentos regulares no local de trabalho dos jovens colocados de forma a assegurar um percurso profissional do jovem sustentado e apoiado pelos técnicos da entidade laboral recetora do jovem e da instituição Pais em Rede com avaliações e relatórios trimestrais.

² - Estabelece o sistema de quotas de emprego para pessoas com deficiência, com um grau de incapacidade igual ou superior a 60 % e respetivos prazos de cumprimento da presente lei pelas empresas.

8. Flexibilização de horários em função da disponibilidade das partes envolvidas, técnicos, professores, famílias, por forma a criar condições ao seu envolvimento e a desenvolver um trabalho conjunto eficiente.
9. A visibilidade (interna e externa) será outra das estratégias a seguir. Torna-se necessário que todos os intervenientes (jovens, escolas, famílias, parceiros e outras entidades) sejam informados dos objetivos, recursos, planos e dificuldades para que melhor possam participar e cooperar na efetivação das iniciativas deste plano. No caso da visibilidade externa, torna-se necessário transportar para a comunidade e agentes sociais os problemas sobre os quais pretendemos intervir e as formas de atuação, as realizações conseguidas e as dificuldades encontradas.